

CIDADE HABITADA

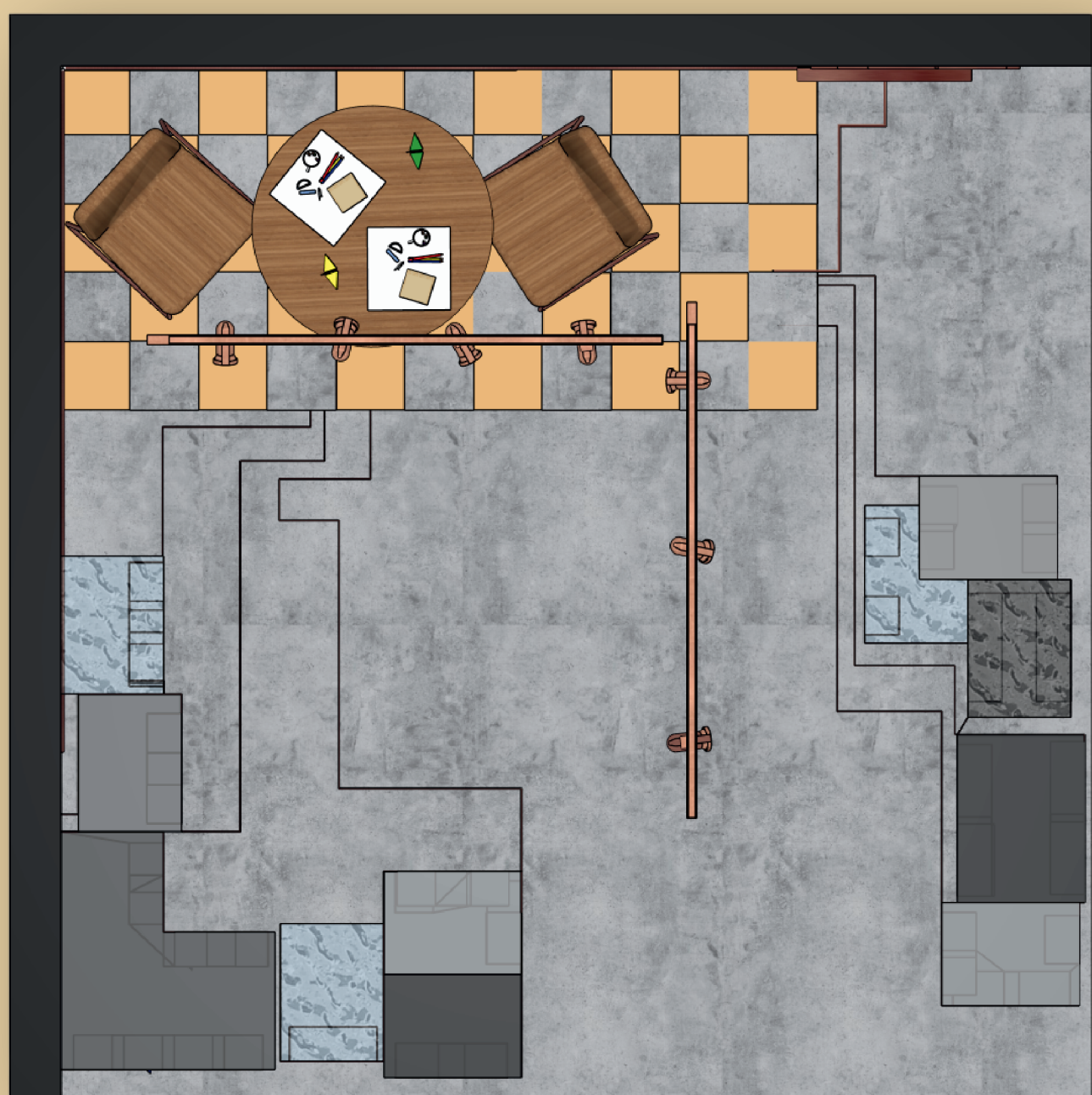
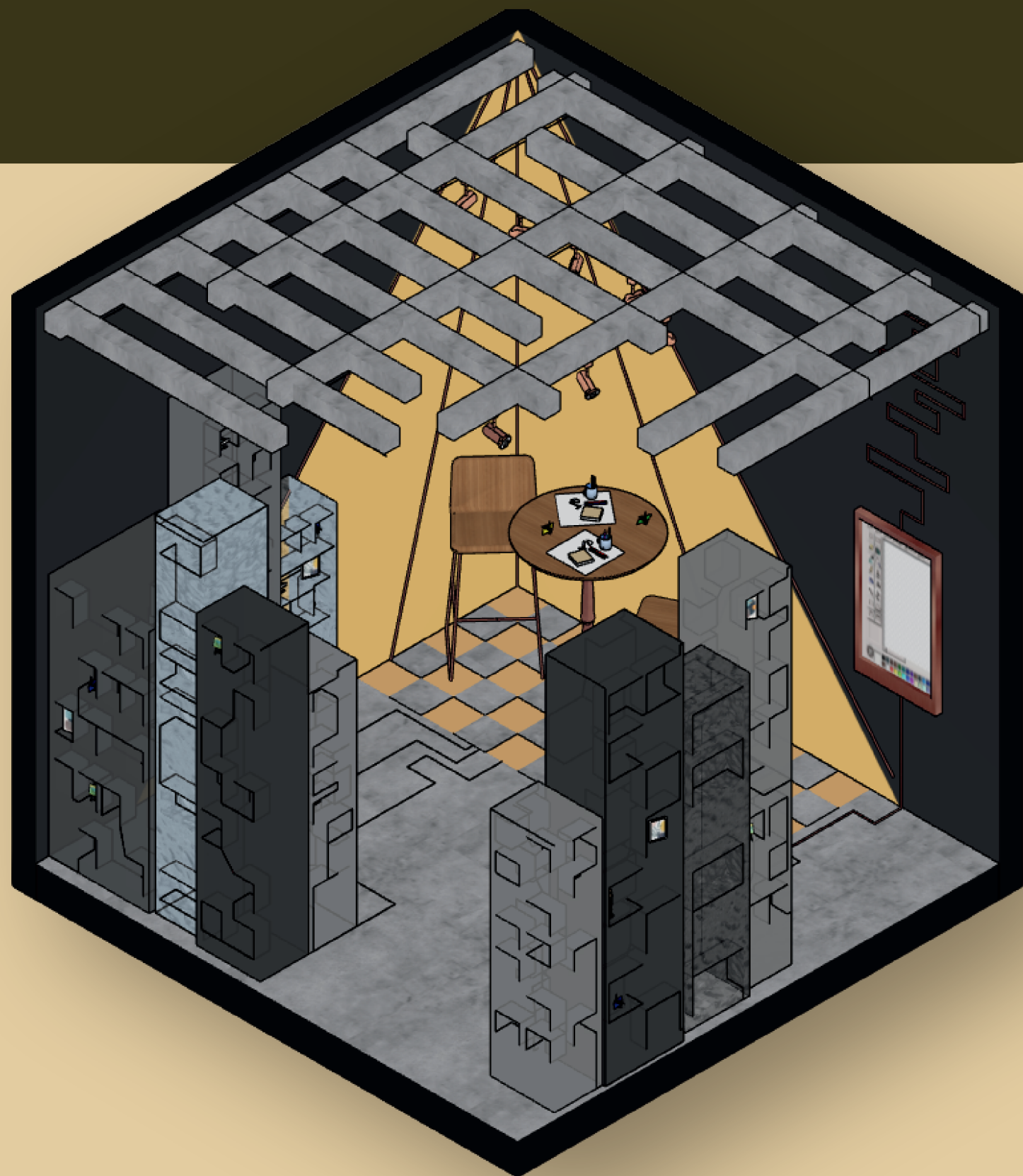
O projeto convida o usuário a explorar seus próprios sentimentos, gostos e referências, transformando-os em arte, tendo o cobre como condutor para transformar a própria história em fonte de energia para uma cidade.

O projeto ilustra uma cidade de prédios translúcidos e padronizados. Dentro dos apartamentos expostos, não há sinal de vida, apenas espaços vazios.

A imersão permite que o usuário crie sua arte de forma manual ou digital, e a posicione dentro dos apartamentos, fazendo com que uma luz acenda dentro do ambiente agora ocupado. A imersão busca incentivar o olhar dos usuários para si próprios, colocando-os em um local de destaque e, ao mesmo tempo, refletindo sobre o que os torna singulares.

A criação desse espaço reflete a reprodução em massa de padrões, sejam eles grandes ou pequenos, mas que aos poucos apagam os detalhes que nos fazem ser quem somos e gostar do que gostamos.

Esses padrões se repetem em diversas áreas, ditando cores, tamanhos, apagando detalhes e induzindo-nos a reproduzir apenas aquilo que nos é mostrado como algo bonito, aceitável e prático.



Para a construção desse espaço imersivo, foram construídas maquetes de prédios em escala humana feitas de acrílico com a aplicação de texturas, aproveitando a transparência para expor de forma parcial o que há dentro das maquetes e revelar o interior do espaço.

O cobre visível nos circuitos elétricos dos prédios, nos mobiliários, painéis e acabamentos da estrutura cria uma relação de condução de energia entre o usuário e o espaço como um todo. A iluminação é trabalhada com trilhos eletrificados também em cobre, focando no espaço de criação, com uma luz mais quente, deixando a área mais confortável, leve e aconchegante, como ponto de cor e destaque em contraste com a frieza dos espaços vazios.